



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17362 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

PRÁXIS EDUCATIVAS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO – MTST.

Alessandro Rubens de Matos - UNINOVE / PPGE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Carlos Bauer - UNINOVE / PPGE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

PRÁXIS EDUCATIVAS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO – MTST.

Introdução

A presente submissão de comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais do estudo preocupado em desvelar as práxis educativas do Movimento dos Trabalhadores sem teto (MTST), desenvolvidas no município de São Paulo (SP), nas primeiras décadas do século XXI, com o intuito de capitalizar insatisfações individuais difusas e transformá-las em senso de pertencimento, movimentando o grupo social, produzindo ações coletivas no sentido de buscar superar a condição situacional de “Sem Teto”.

O MTST surgiu no ano de 1997, em um momento histórico, no qual a dinâmica do regime de acumulação passa por uma série de transformações de alcance e propagação mundial do capitalismo. Buscando superar a queda das taxas de lucro de décadas e, aumentar a extração de mais valor o capital assume novas formas. Muda-se a configuração do Estado, reestrutura-se os processos produtivos e o imperialismo atua em direção de colocar o mercado como força norteadora da sociedade.

No Brasil, as consequências dessa reconfiguração da dinâmica de acumulação foi à descentralização das fábricas, desvalorização do salário mínimo, extrema concentração de renda, privatização das empresas públicas, déficit habitacional gigantesco, aumento substancial do número de trabalhadores em subempregos, empregos temporários e

desempregados.

Esses trabalhadores concentrados nas periferias das cidades possuíam grande potencial organizativo, o que levou o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), a estabelecer o diagnóstico de que o eixo das lutas políticas se centralizaria mais no espaço urbano, de modo que, para a realização da reforma agrária era necessário atuação nas cidades. Cria-se, então, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST.

Metodologia

A metodologia preconizada se assenta na revisão de literatura, levantamento de teses e dissertações, com a base empírica se alicerçando em fontes orais com coleta de depoimentos e a realização de entrevistas semiestruturadas, a localização, organização de fotografias, jornais alternativos e da grande imprensa, boletins, cartazes, atas e demais documentos impressos e escritos que possam colaborar conosco no resgate da memória coletiva do movimento e dos seus artífices na compreensão e análise da práxis educativas do Movimento dos Trabalhadores sem teto (MTST).

Para isso, utilizaremos como suporte teórico as contribuições de autores inseridos no campo da construção do pensamento contra hegemônico, próprios do referencial teórico que se convencionou chamar de marxismo, especialmente com as formulações elaboradas por Karl Jensen (2014), Lizandro Braga (2013), Nildo Viana (2016) e Gabriel Teles (2020). Esses autores, alicerçados em Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1903), buscaram construir pilares conceituais que constituem instrumentos teóricos e conceituais importantes no itinerário de compreender os movimentos sociais a partir de uma perspectiva marxista.

Resultados e discussão

Os processos educativos que ocorrem no interior do MTST são fundamentais para fortalecer o senso de pertencimento, interiorização de novas formas de sociabilidade, estabelecer uma consciência coletiva dos problemas, realização de novas leituras da situação social, além de colaborar no amadurecimento de táticas para conseguir atingir os objetivos construídos coletivamente.

O MTST possui em sua estrutura organizacional pilares que revelam dimensões educacionais. As coordenações estaduais e a coordenação nacional são muito importantes, pois são responsáveis por elaborar as linhas políticas do MTST, elemento fundamental, dado que, disso resulta a produção de um repertório teórico e prático que será apropriado pelos componentes da organização. Já as coordenações territoriais e de acampamento, são responsáveis pelo incremento das linhas políticas nos territórios acampados e núcleos, além disso, são encarregados pelo funcionamento dos acampamentos por meio dos setores (cada setor possui uma pessoa) na coordenação de infraestrutura, organização, autodefesa, autossustentação, negociação, saúde, jurídico, educação, arte e cultura, comunicação, horta e segurança alimentar, formação política, comunicação e trabalho comunitário.

Um primeiro elemento constitutivo do processo educativo da organização mobilizadora MTST, são as dinâmicas de administração e funcionamento interno, diante do fato que os “Sem Teto”, são inseridos em um ambiente de tomada de decisões coletivas e debates preocupados com a disseminação de conhecimentos (conteúdos políticos, econômicos e sociais) que dificilmente teriam acesso sem a participação no movimento.

O segundo pilar para compreender os processos educativos do MTST, é mais direcionado, ocorre por meio do setor de formação política e de educação. Nele, são elaboradas pesquisas, cursinhos pré-vestibulares, grupo de leitura, educação digital, debates nas cozinhas solidárias, cursos de formação política e ações formativas direcionadas ao processo de alfabetização de jovens e adultos.

O desafio que nos colocamos e o de procurar compreender como a capacidade organizativa, o empenho político e as práxis educativas do MTST, vêm produzindo experiências de mobilização social e articulação nos territórios periféricos, especialmente, porque vivemos no Brasil um momento histórico de a ascensão de forças políticas que propagam o ultraliberalismo desumanizador e atua no sentido de retirar da classe trabalhadora qualquer forma de direitos sociais.

Palavras Chave: Educação não formal; Movimentos sociais urbanos; MTST.

Referências

BRAGA, Lisandro. **CLASSE EM FARRAPOS. ACUMULAÇÃO INTEGRAL E EXPANSÃO DO LUMPEMPROLETARIADO.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

JENSEN, Karl. **TESES SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS.** Marxismo e autogestão. Ano 01, num. 01, jan./jun. de 2014.

TELES, Gabriel. **ANÁLISE MARXISTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.** 1.ed.- Goiânia: Edições Redelp, 2020.

VIANA, Nildo. **OS MOVIMENTOS SOCIAIS.** Curitiba: Prismas, 2016.